

CÂNCER DE MAMA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NA PREVENÇÃO.

ODS 3

Maria Julia Fernandes de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Vitória Mendes Testa Fernandes (Universidade de Taubaté)

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres no mundo, representando uma das principais causas de mortalidade feminina. No Brasil, estima-se a ocorrência de mais de 70 mil novos casos anuais entre 2023-2025, evidenciando sua relevância em saúde pública. Apesar dos avanços terapêuticos, o diagnóstico tardio é frequente, resultando em piores desfechos clínicos. Nesse contexto, ações de rastreamento e conscientização são fundamentais para reduzir a mortalidade. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da detecção precoce e prevenção no enfrentamento do câncer de mama, relacionando seus impactos à saúde pública.

Revisão da Literatura

O câncer de mama possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos, hormonais e ambientais. Mutações em genes como BRCA1 e BRCA2 aumentam significativamente o risco da doença. Entretanto, grande parte dos casos relaciona-se a fatores adquiridos, como obesidade, consumo de álcool e sedentarismo. Em relação à prevenção, o rastreamento por mamografia é o método mais eficaz, recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres entre 50 e 69 anos a cada dois anos. Programas como o “Outubro Rosa” mostram-se relevantes no incentivo ao autocuidado e na busca por exames preventivos. A literatura evidencia que a detecção precoce está diretamente associada ao aumento da sobrevida e redução da mortalidade.

Método

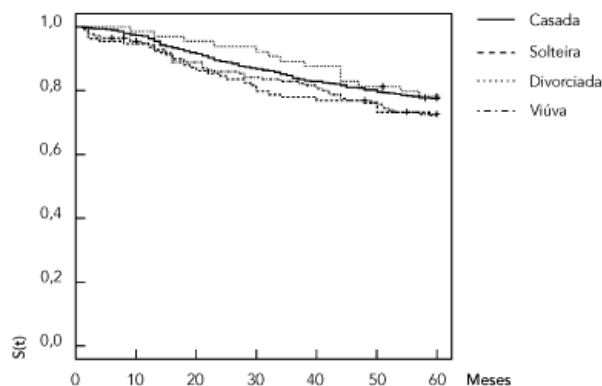
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo e exploratório. A busca foi realizada em bases como SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os

descritores “câncer de mama”, “prevenção” e “diagnóstico precoce”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês.

Resultados

Espera-se identificar estratégias de prevenção primária, como incentivo a hábitos saudáveis, associadas ao rastreamento regular por mamografia, que constituem medidas eficazes para reduzir a mortalidade. Além disso, campanhas educativas podem contribuir para maior adesão ao rastreamento e conscientização da população feminina.

1e) Estratificada por estado civil



1f) Estratificada por estágio clínico

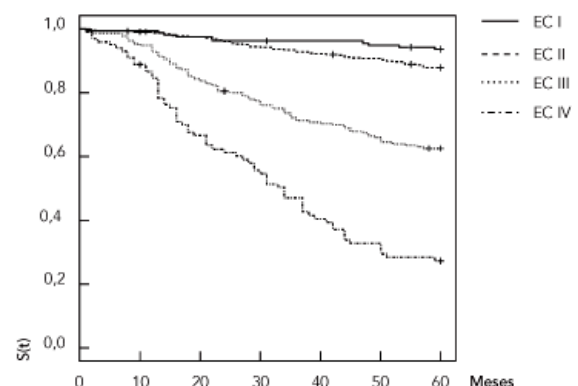


Gráfico 1 – Taxa de sobrevivência relativa em 5 anos segundo o estadiamento do câncer de mama.

Fonte: SciELO Brasil (2022).

Conclusões

O câncer de mama representa um desafio para a saúde pública, sobretudo devido ao diagnóstico tardio. O fortalecimento de políticas de prevenção, rastreamento e educação em saúde é essencial para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de ampliar o acesso à mamografia, fortalecer campanhas de conscientização e incentivar pesquisas voltadas ao desenvolvimento de terapias mais eficazes.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

NUNES, A.; FERNANDES, R. Genética do câncer de mama: implicações clínicas. Rev. Bras. Oncol., v.16, n.2, p.45-52, 2020.

SILVA, T.; LOPES, F. Fatores de risco para câncer de mama: revisão integrativa. Rev. Saúde e Pesquisa, v.14, n.1, p.1-12, 2021.

SOUZA, P.; PEREIRA, J. Impacto do diagnóstico precoce na sobrevivência de mulheres com câncer de mama. Rev. Bras. Saúde, v.18, n.3, p.77-85, 2023.